

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
ALEX SANDRO DE PAIVA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DA COMPANHIA
PETROBRÁS NO PERÍODO DE 2009-2013**

CURITIBA
2014

ALEX SANDRO DE PAIVA

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA DA COMPANHIA
PETROBRÁS NO PERÍODO DE 2009-2013**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Curso de Controladoria do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof.º Dr. Romualdo Douglas Colauto.

CURITIBA
2014

RESUMO

O objetivo do presente trabalho consiste em identificar, descrever e analisar a composição dos indicadores de geração e distribuição de riquezas obtidos por meio da Demonstração de Valor Adicionado da Companhia Petrobrás no período de 2009-2013. Este estudo é importante porque a sociedade está exigindo cada vez mais que as empresas atuem de modo sustentável, não somente assegurando o sucesso dos seus negócios em longo prazo, mas, ao mesmo tempo, contribuam para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, proporcionando um ambiente saudável e uma sociedade estável. Além disso, exigem que as empresas sejam socialmente responsáveis em relação aos impactos que suas decisões geram na sociedade, no meio ambiente e nas partes que se relacionam com as empresas e são afetadas por elas direta ou indiretamente. Realizou-se a análise dos dados fornecidos pela Demonstração de Valor Adicionado da empresa Petrobrás nos períodos de 2009 a 2013. Foram analisados os índices de grau de produção da riqueza própria e de terceiros, a evolução na geração dessa riqueza no período analisado, a média das origens da riqueza, a forma em como a riqueza foi distribuída e sua respectiva evolução no período analisado e a média na proporção da distribuição dessa riqueza entre todos os participantes que foram responsáveis em gerá-la. Os resultados sugerem que a geração e a distribuição da riqueza impactam todos os entes que atuam de forma direta ou indireta nas empresas aos quais se relacionam.

Palavras-chave: Demonstração de Valor Adicionado. Sustentabilidade. Responsabilidade Social.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Evolução na Geração da Riqueza.....	23
Gráfico 2: Média das Origens da Riqueza.....	24
Gráfico 3: Evolução na Distribuição da Riqueza.....	27
Gráfico 4: Média na Distribuição da Riqueza.....	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Índices de Grau da Produção da Riqueza Própria e de Terceiros.....	22
Tabela 2: Distribuição da Riqueza	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Modelo da Demonstração do Valor Adicionado.....	14
Quadro 2: Indicadores para análise da DVA.....	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
1.1	Problema de Pesquisa	6
1.2	Objetivos do Estudo	8
1.2.1	Objetivo Geral	8
1.2.2	Objetivos Específicos	8
1.3	Justificativa do Estudo	9
1.4	Estrutura do Trabalho	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	Aspectos conceituais da demonstração do valor adicionado	12
2.2	Indicadores de desempenho obtidos da demonstração de valor adicionado	14
2.3	Indicadores obtidos por meio da DVA	17
3	METODOLOGIA	21
4	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	22
5	CONCLUSÕES	29
	REFERÊNCIAS	31
	ANEXOS	33

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo apresenta uma visão geral acerca da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Inicialmente apresenta-se o problema da pesquisa, após, os pressupostos, os objetivos, as justificativas e por fim, a forma como o trabalho está estruturado.

1.1 Problema de Pesquisa

As expressões sustentabilidade e responsabilidade social estão cada vez mais em voga. Ao contrário de ser um simples modismo, tais expressões refletem os anseios de uma sociedade que exige transparência nas práticas organizacionais e participação nas decisões, sobretudo naquelas que possam afetar a vida e o meio ambiente.

O termo sustentabilidade remete à sustentabilidade empresarial e sua responsabilidade diante da sociedade. Segundo o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2012), a sustentabilidade empresarial consiste em assegurar o sucesso do negócio em longo prazo e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, para um ambiente saudável e uma sociedade estável. De modo que, pode ser ultrapassado o tempo no qual as organizações somente se preocupavam em obter lucros e perpetuar o negócio sem levar em consideração as consequências de suas ações e os impactos causados em seu entorno. Faz parte da nova concepção empresarial agir de forma positiva e benéfica no ambiente social em que a organização está inserida, contribuindo com o seu desenvolvimento.

Em relação à responsabilidade social das empresas, “podemos entender que é socialmente responsável quem responde por suas ações ou de outrem à sociedade em seu sentido mais amplo” (MAZZALI *ET AL*, 2013). Ainda, de acordo com Mazzali *et al.* (2013) esse conceito enfoca a responsabilidade de uma organização pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio

ambiente, por meio de um comportamento ético e transparente que: (a) contribua para o desenvolvimento sustentável, inclusive a saúde e bem-estar da sociedade; (b) leve em consideração as expectativas das partes interessadas; (c) esteja em conformidade com a legislação aplicável e seja consistente com as normas internacionais de comportamento e; (d) esteja integrada em toda a organização e seja praticada em suas relações.

Um dos aspectos que envolvem sustentabilidade e responsabilidade social está relacionado às expectativas dos *stakeholders* que de forma direta e indireta contribuem na geração da riqueza das organizações. Esses grupos de participantes possuem interesse direto na organização, assim como as organizações possuem interesses na rentabilidade e perpetuidade em seus negócios (MAZZALI ET AL, 2013). Tais *stakeholders* preocupam-se com o bom andamento e a saúde financeira das empresas, exigindo transparência na forma em que elas conduzem seus negócios e na respectiva divulgação dos seus resultados. Portanto, exigem conhecer o quanto as organizações contribuíram na geração das riquezas produzidas. E, como esses *stakeholders* também contribuem na geração dessa riqueza, necessitam saber qual o percentual da distribuição dessa riqueza remunera seus esforços em propiciar ganhos e lucros para as organizações (RIBEIRO, 2000).

As Demonstrações Contábeis Tradicionais por possuírem um enfoque voltado para a mensuração do lucro das empresas e o ganho proporcionado para os investidores, sócios e acionistas, é limitada para atender as necessidades de evidenciação na geração e na distribuição das riquezas produzidas pelas organizações (SANTOS, 2003). Segundo Viceconti *et al.* (2002), a Demonstração do Valor Adicionado fornece uma visão mais abrangente a este respeito, uma vez que a empresa demonstra à sociedade, não só o quanto contribui para a geração de riqueza no país, mas também como a riqueza agregada é distribuída entre os *stakeholders* relacionados à sua criação. De modo que a DVA é uma ferramenta que possui essa função, permitindo que todas as partes interessadas que contribuiriam direta e indiretamente nos resultados da empresa possuam a informação. Essa informação, por sua vez, possibilita saber o quanto a empresa

produziu de riqueza e qual parcela recebida na composição da distribuição compete a cada um dos participantes.

Considerando que a empresa Petróleo Brasileiro S.A (Petrobrás) está inserida nesse contexto conjuntural; considerando que essa empresa é uma grande geradora de riqueza no país, possuindo diversos participantes envolvidos para atingir seus resultados, cujas necessidades de evidenciação e participação na distribuição dessa riqueza se faz necessária; e, considerando a flutuação dessa distribuição ao longo do tempo, o presente trabalho procura responder a seguinte questão: **Qual a composição dos indicadores de geração e distribuição de riquezas obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado da Companhia Petrobrás no período de 2009-2013?**

1.2 Objetivos do Estudo

Nesta etapa, serão apresentados os objetivos do estudo para responder a questão de pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a composição dos indicadores de geração e distribuição de riqueza obtidos por meio da Demonstração do Valor Adicionado na Companhia Petrobrás no período de 2009-2013.

1.2.2 Objetivos Específicos

Os seguintes objetivos específicos deverão ser atendidos nesse trabalho:

- Levantar as demonstrações de valor adicionado da Companhia Petrobrás no período de 2009-2013.
- Mapear os indicadores de valor adicionado produzidos internamente da Companhia Petrobrás no período de 2009-2013;
- Mapear os indicadores de valor distribuídos a terceiros pela Companhia Petrobrás no período de 2009-2013; e
- Analisar os indicadores de geração e distribuição de recursos gerados da empresa em estudo ao longo da série histórica.

1.3 Justificativa do Estudo

As Demonstrações Contábeis estão voltadas a fornecer informações que somente consideram o lucro das empresas e a parcela que será distribuída aos sócios e acionistas. A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), segundo *Iudícibus et al.* (2008, p. 356), “é a apresentação, em forma resumida, das operações realizadas pela empresa, durante o exercício social, demonstradas de forma a destacar o resultado líquido do período”. Nota-se que essa demonstração, embora possua informações relevantes que identifiquem como os recursos são utilizados na geração da riqueza, considera-os como despesas. Para o acionista não importa o quanto da riqueza foi distribuída para as demais partes interessadas, pois as vê como gastos que diminuem sua rentabilidade. Portanto, não serve ao propósito de identificar os componentes de geração da riqueza e sua distribuição (SANTOS, 2003).

Além disso, as Demonstrações Contábeis são influenciadas pelos limites e critérios fiscais, particularmente os da legislação do Imposto de Renda. Esse fato, embora tenha contribuído de forma importante e trouxe bons efeitos nessas demonstrações, limita a evolução dos princípios fundamentais contábeis, dificultando a adoção prática de princípios contábeis adequados. Essa influência visa atender as necessidades de controle por parte dos agentes fiscais, com o objetivo unicamente voltado a arrecadação (IUDÍCIBUS *ET AL*, 2008).

Diante dos fatos acima mencionados, os *stakeholders* que participam direta e indiretamente na geração da riqueza das empresas exigem e necessitam um instrumento que possa mensurar e quantificar essas informações. A Demonstração de Valor Adicionado é a ferramenta que possibilita atender a esses objetivos. Santos (2003, p.36) estabelece a diferença fundamental da DVA em relação à DRE ao citar:

a distribuição da riqueza gerada pela empresa obedecerá ao critério do beneficiário da renda. Assim, a distribuição será apresentada entre os detentores de capitais, acionistas e financiadores externos, os trabalhadores, destacando-se os salários e encargos e, finalmente, a parte destinada ao governo na forma de impostos, que podem ser municipais, estaduais ou federais.

Trata-se de uma demonstração que atende ao propósito de mensurar a geração da riqueza e a sua distribuição entre todos os entes que atuam na sua geração.

O presente estudo é de suma importância porque apresenta um instrumento capaz de demonstrar como a riqueza é gerada pelas empresas e por terceiros e de que forma ocorre a sua distribuição entre todos aqueles que participam de forma direta ou indireta na sua geração. A Demonstração do Valor Adicionado é uma ferramenta importante porque do ponto de vista da geração e distribuição da riqueza é direcionada para a todos os *stakeholders*, sejam aqueles que possuam interesse direto no negócio e por ele são afetados diretamente ou aqueles que, embora não estejam diretamente vinculados ao negócio, podem por ele ser afetados e afetá-lo. (MAZZALI ET AL, 2013). Portanto, não se trata de uma demonstração destinada a beneficiar uma parcela limitada de pessoas, mas é direcionada à toda sociedade. Com esse instrumento a sociedade poderá mensurar o quanto cada organização afeta a vida individual e coletiva e como esses fatores geram benefícios ou impactos negativos para todos. Essa percepção criará as condições necessárias para que a sociedade se mobilize em assegurar o seu bem estar.

1.4 Estrutura do Trabalho

Este trabalho está dividido em cinco capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se a introdução ao estudo, contextualizando o cenário no qual a Petrobrás e seus *stakeholders* estão inseridos no problema da pesquisa, o problema da pesquisa em si, a descrição dos objetivos gerais e específicos objetos do estudo proposto, a justificativa do trabalho e a forma como ele está estruturado.

O segundo capítulo descreve os fundamentos teóricos que dão sustentabilidade ao trabalho. Aborda os aspectos relacionados à responsabilidade social, a contabilidade social, o Balanço Social, o conceito do valor adicionado e da Demonstração do Valor Adicionado, sua finalidade, modelo e índices que podem ser utilizados para a análise dessa demonstração.

O terceiro capítulo descreve a metodologia da pesquisa. O quarto capítulo demonstra os índices na participação da geração da riqueza pela própria Petrobrás e por terceiros e sua evolução no período de 2009 a 2013, bem como uma análise detalhada sobre esses índices. Demonstra, também, a participação percentual que compete aos *stakeholders* na distribuição dessa riqueza gerada, a evolução dessa distribuição ao longo da série histórica analisada e os motivos que geram variações nos percentuais da distribuição.

O quinto capítulo contempla a conclusão, respondendo, de forma resumida a questão problema do presente estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está dividido em duas etapas. A primeira trata dos aspectos conceituais da demonstração do valor adicionado. Já a segunda apresenta os índices de desempenho obtidos por meio da DVA para a formulação de informações gerenciais para a tomada de decisões.

2.1 Aspectos conceituais da demonstração do valor adicionado

No que se refere ao aspecto conceitual da DVA, De Luca (1998, p. 17) propõe que:

A empresa, além de um agente econômico com a missão de produzir riqueza, é também um agente social e, como um dos componentes da sociedade, deve prestar contas aos demais. A sociedade vem, cada vez mais, exigindo respostas aos problemas socioeconômicos decorrentes do desempenho das empresas.

A citação acima demonstra como as empresas não podem mais direcionar seus esforços somente para o lucro. Elas possuem obrigações no seu relacionamento com a sociedade. Isso porque a sociedade passou a analisar a empresa como uma instituição social e não somente como uma instituição econômica. De modo que a sociedade vem premiando aquelas empresas que tomam iniciativas de desenvolver atividades sociais relacionadas com seus empregados e com a sociedade (DE LUCA, 1998).

Com o amadurecimento da sociedade nas questões relacionadas a responsabilidade social, esta passou a definir e desenvolver conceitos sobre a contabilidade social. A contabilidade social “refere-se a uma forma especial de estatística econômica, cuja matéria é a classificação e a mensuração sistemática de todas as transações que compõem a vida econômica de uma nação” (ROSSETTI, 1995, p. 17).

Para Paulani *at al.* (2007), a Contabilidade Social congrega instrumentos de mensuração capazes de aferir o movimento da economia, sendo capaz de se medir o quanto se produziu, o quanto se consumiu, o quanto se investiu, o quanto se

vendeu e o quanto se comprou. Com a consolidação dos conceitos de contabilidade social, criaram-se demonstrativos com o objetivo de mensurar os dados e gerar as informações por ela proposta. Isso culminou com o desenvolvimento do Balanço Social. Ribeiro (2000, p.1) define o Balanço Social como:

um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual a justificativa para sua existência deve ser explicitada. Em síntese, esta justificativa deve provar que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega valor à economia e à sociedade, porque respeita os direitos humanos de seus colaboradores” que tem “o potencial para demonstrar o lado social e humano das empresas, sua responsabilidade social e compromisso com as gerações presentes e futuras”. Uma das vertentes do Balanço Social é o “Valor Adicionado”.

Montoro Filho (1994, p. 27) define o valor adicionado como “o resultado da diferença entre o valor dos bens e serviços vendidos pela empresa, quaisquer que sejam, e o valor dos bens e serviços comprados pela empresa junto a outras empresas. Significa assim o acréscimo de valor que a empresa incorpora ao bem na cadeia produtiva”. Santos (2003, p. 24) afirma que “o valor adicionado de uma empresa é o quanto de riqueza ela pode agregar aos insumos de sua produção que foram pagos a terceiros, inclusive os valores relativos às despesas de depreciação”.

De modo que o “valor adicionado representa o incremento de valor que se atribui a um bem durante o processo produtivo”. Para Santos (2003, p. 27) a

utilização de bens e serviços que são adquiridos de terceiros, aplicando seus capitais, através da utilização de seus equipamentos, e o trabalho de seus empregados, estarão adicionando valor aos novos produtos que serão colocados no mercado.

Portanto, verifica-se uma evolução que parte da responsabilidade social que, uma vez amadurecida, move a sociedade na definição e desenvolvimento dos conceitos sobre a contabilidade social. Ocorre, assim, a necessidade de se mensurar as informações geradas por essa contabilidade e passa a se desenvolver demonstrativos com essa finalidade. Esse demonstrativo é o Balanço Social, que possui em uma das suas vertentes o Valor Adicionado, que mensura a capacidade de produção de riquezas por parte das organizações.

Para Luca (1998, p. 32), a DVA está “estritamente relacionada com o conceito de responsabilidade social” e “surgiu para atender às necessidades de informações dos usuários sobre o valor da riqueza criada pela empresa e sua utilização”.

Diferentemente das demais demonstrações contábeis que, em geral estão preocupadas em demonstrar aos investidores qual o lucro da empresa e a forma do seu cálculo, a demonstração do valor adicionado vem evidenciar, além do lucro, a quem pertence o restante da riqueza criada pela empresa. Surgiu para evidenciar o quanto de valor a empresa adiciona aos insumos que adquire e a distribuição dos elementos que contribuíram para essa adição, atendendo aos diferentes tipos de usuários (DE LUCA, 1998).

2.2 Indicadores de desempenho obtidos da demonstração de valor adicionado

A Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPCAFI), propõem um modelo para a DVA, que demonstra com clareza a capacidade de geração de valor e à forma de distribuição das riquezas. Tecnicamente, a riqueza gerada pela empresa é calculada a partir da diferença entre o valor de suas vendas e o dos insumos de terceiros. No Quadro 1 apresenta-se um modelo simplificado elaborado pela FIPCAFI para Demonstração do Valor Adicionado.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
DESCRIÇÃO	Mil
1-RECEITAS	
1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços	
1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição)	
1.3) Não operacionais	
2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui ICMS, IPI, PIS e Cofins)	
2.1) Matérias-Primas consumidas	
2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos	

2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	
2.4) Perda/Recuperação de valores ativos	
3 – VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	
4 – RETENÇÕES	
4.1) Depreciação, amortização e exaustão	
5 –VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)	
6 – VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	
6.1) Resultado de equivalência patrimonial	
6.2) Receitas financeiras	
7 – VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	
8 – DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	
8.1) Pessoal e encargos	
8.2) Impostos, taxas e contribuições.	
8.3) Juros e aluguéis	
8.4) Juros s/ capital próprio e dividendos	
8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício	

Quadro 1: Modelo da Demonstração do Valor Adicionado

Fonte: FIPECAFI (2008)

De acordo com Ludícibus, *at al.* (2008), as informações para preenchimento da DVA são extraídas da contabilidade e, portanto, deverão ter como base o princípio contábil do regime de competência de exercícios. Ao preencher a demonstração do valor adicionado, deve-se realizá-lo da seguinte forma:

1-RECEITAS: soma dos itens 1.1 a 1.3.

1.1) Vendas de mercadoria, produtos e serviços: inclui os valores do ICMS, IPI, PIS e Cofins incidentes sobre essas receitas, ou seja, corresponde a receita bruta ou faturamento bruto.

1.2) Provisão p/devedores duvidosos – Reversão/(Constituição): inclui os valores relativos à constituição/baixa de provisão para devedores duvidosos.

1.3) Não operacionais: inclui valores considerados fora das atividades principais da empresa, tais como: ganhos ou perdas na baixa de imobilizados, ganhos ou perdas na baixa de investimentos etc.

2-INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS: soma dos itens 2.1 a 2.4.

2.1) Matérias-Primas consumidas: incluídas no custo do produto vendido.

2.2) Custos das mercadorias e serviços vendidos: não inclui gastos com pessoal próprio.

2.3) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros: inclui valores relativos às aquisições e pagamentos a terceiros.

Nos valores dos custos dos produtos e mercadorias vendidos, materiais, serviços, energia etc. consumidos deverão ser considerados os impostos (ICMS, IPI, PIS e Cofins) incluídos no momento das compras, recuperáveis ou não.

2.4) Perda/Recuperação de valores ativos: inclui valores relativos a valor de mercado de estoques e investimentos etc. (se no período o valor líquido for positivo deverá ser somado).

3-VALOR ADICIONADO BRUTO: diferença entre itens 1 e 2.

4-RETENÇÕES

4.1) Depreciação, amortização e exaustão: deverá incluir a despesa contabilizada no período.

5-VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE: item 3 menos item 4.

6-VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA: soma dos itens 6.1 e 6.2.

6.1) Resultado de equivalência patrimonial: inclui os valores recebidos como dividendos relativos a investimentos avaliados ao custo. O resultado da equivalência poderá representar receita ou despesa; se despesa, deverá ser informado entre parêntesis.

6.2) Receitas financeiras: incluir todas as receitas financeiras independentemente da sua origem.

7-VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR: soma dos itens 5 e 6.

8-DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO: soma dos itens 8.1 a 8.5.

8.1) Pessoal e encargos: incluir os encargos com férias, 13º salário, FGTS, alimentação, transporte etc. apropriados ao custo dos produtos ou resultado do período (não incluir encargos com o INSS).

8.2) Impostos, taxas e contribuições: incluir INSS, imposto de renda, contribuição social, todos os demais impostos, taxas e contribuições. Os valores relativos ao

ICMS, IPI, PIS e Cofins deverão ser considerados como os valores devidos ou já recolhidos aos cofres públicos, representando a diferença entre os impostos incidentes sobre as vendas e os valores considerados dentro do item 2 – Insumos adquiridos de terceiros.

8.3) Juros e aluguéis: devem ser consideradas as despesas financeiras e as de juros relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras e os aluguéis (incluindo-se as despesas com *leasing*) pagos ou creditados a terceiros.

8.4) Juros sobre capital próprio e dividendos: inclui os valores pagos ou creditados aos acionistas. Os juros sobre o capital próprio contabilizados como reserva deverão constar do item lucros retidos.

8.5) Lucros retidos / prejuízo do exercício: devem ser incluídos os lucros do período destinados às reservas de lucros e eventuais parcelas ainda sem destinação específica.

2.3 Indicadores obtidos por meio da DVA

É possível realizar diversas análises na Demonstração do Valor Adicionado. Almeida (2009) sugere os indicadores reportados no Quadro 2.

Indicadores	Fórmulas	Objetivos
Percentual de Vendas no valor da Receita Total	$PVRT = \frac{VENDAS}{RECEITAS} \times 100$	Mede o percentual de participação das Vendas no valor da Receita total da empresa.
Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total	$PPDDRT = \frac{CPDD}{RECEITAS} \times 100$	Mede o percentual de participação da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor total da Receita da empresa
Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total	$PNORT = \frac{RNO}{RECEITAS} \times 100$	Mede o percentual de participação das Receitas Não-operacionais no valor da Receita Total
Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita	$GVAR = \frac{VAB}{RECEITAS} \times 100$	Mede o quanto da Receita total a empresa consegue agregar como Valor Adicionado Bruto
Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros	$GCRT = \frac{Ins + Ret}{RT} \times 100$	Mostra o quanto da Receita Total é empregado para pagamento de terceiros
Grau de Produção de Riqueza Própria	$GPRP = \frac{VALPE}{VATD} \times 100$	Mede o quanto do valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente da produção da empresa
Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência	$GRRT = \frac{VART}{VATD} \times 100$	Este indicador mede o quanto do Valor Adicionado Total a Distribuir é proveniente de recebimento de terceiros
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados	$PDVAE = \frac{DVAE}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado aos empregados
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo	$PDVAG = \frac{DVAG}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado ao Governo
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas	$PDVAA = \frac{DVAA}{VATD} \times 100$	Este indicador mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado aos Acionistas
Percentual de Distribuição do Valor Adicionado as Instituições Financeiras	$PDVAIF = \frac{DVAIF}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir destinado as Instituições Financeiras
Percentual de Retenção do Valor Adicionado	$PRVA = \frac{LR}{VATD} \times 100$	Mede o percentual do Valor Adicionado Total a Distribuir retido pela empresa

Quadro 2: Indicadores para análise da DVA.

Fonte: Almeida (2009, p.141 e 142)

- PVRT (Percentual de Vendas no valor da Receita Total): este indicador mede o percentual de participação das vendas no valor da receita total da empresa.
- PPDDRT (Percentual da Constituição ou Reversão da Provisão para Devedores Duvidosos no valor da Receita Total): este indicador mede o percentual de participação da constituição ou reversão da provisão para devedores duvidosos no valor total da receita da empresa.
- PNORT (Percentual de Receitas Não Operacionais no valor da Receita Total): este indicador mede o percentual de participação das receitas não-operacionais no valor da Receita Total.
- GVAR (Grau de Valor Adicionado Bruto em relação à Receita): este indicador mede o quanto da receita total a empresa consegue agrega como valor adicionado bruto.
- GCRT (Grau de Contribuição para Riqueza de Terceiros): este indicador mostra o quanto da receita total é empregado para pagamento de terceiros.
- GPRP (Grau de Produção de Riqueza Própria): este indicador mede o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente da produção da empresa.
- GRRT (Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência): este indicador mede o quanto do valor adicionado total a distribuir é proveniente de recebimento de terceiros.
- PDVAE (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Empregados): este indicador mede o percentual do valor adicionado total a distribuir destinado aos empregados.
- PDVAG (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado ao Governo): este indicador mede o percentual do valor adicionado total a distribuir destinado ao governo.
- PDVAA (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado aos Acionistas): este indicador mede o percentual do valor adicionado total a distribuir destinado aos acionistas.
- PDVAIF (Percentual de Distribuição do Valor Adicionado às Instituições Financeiras): este indicador mede o percentual do valor adicionado total a distribuir destinado às instituições financeiras.

- PRVA (Percentual de Retenção do Valor Adicionado): este indicador mede o percentual do valor adicionado total a distribuir retido pela empresa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa utilizada é de caráter exploratório. De acordo com Beuren (2004, p. 80), com o estudo exploratório “busca se conhecer o assunto com maior profundidade de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa”. Com base nos procedimentos técnicos utilizados, trata-se de um estudo de caso. De acordo com Gil (1999, p. 73), “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo”.

Aborda o problema por meio da pesquisa quantitativa. Segundo Beuren (2004, p. 92), “esta abordagem caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estáticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados”.

Utiliza como técnica a pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica, pois se norteia em materiais já elaborados como foco em analisar e interpretar as contribuições científicas existentes. Documental, por se utilizar de relatórios, arquivos públicos, entre outros (ALMEIDA *ET AL*, 2009).

As análises realizadas utilizaram dados extraídos das Demonstrações de Valor Adicionado Consolidadas nos anos de 2009 a 2013 da empresa Petróleo Brasileiro S.A. Essas demonstrações encontram-se no portal *web* da companhia, na página Relacionamento com Investidores.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente estudo de caso foi realizado com a empresa Petróleo Brasileiro S.A. As análises realizadas utilizaram dados extraídos das Demonstrações de Valor Adicionado Consolidadas nos anos de 2009 a 2013. A Petróleo Brasileiro S.A. ou simplesmente Petrobrás é uma sociedade anônima de capital aberto, tendo o Governo Brasileiro como seu maior acionista. Trata-se de uma empresa de economia mista. A empresa foi criada em 3 de outubro de 1953, está sediada na cidade do Rio de Janeiro. Atua no segmento de energia, prioritariamente nas áreas de exploração, produção, refino, comercialização e transporte de petróleo e seus derivados.

As Demonstrações do Valor Adicionado Consolidada no período compreendido entre 2009 e 2013 demonstram a geração e a distribuição da riqueza na empresa Petrobrás (Consolidadora). Na Tabela 1 evidencia-se a contribuição na geração da riqueza realizada diretamente pela empresa e por terceiros:

Índice	Período				
	2009	2010	2011	2012	2013
GPRP	96,65	96,19	95,67	95,81	97,29
GRRT	3,35	3,81	4,33	4,19	2,71
Total	100	100	100	100	100

Tabela 1: Índices de Grau de Produção da Riqueza Própria e de Terceiros

Fonte: <http://investidorpetrobras.com.br>

Conforme os dados apresentados acima, a maior parte das riquezas produzidas pela Petrobrás foi originada pela própria empresa. A análise do Grau de Produção de Riqueza Própria – GPRP evidencia claramente essa afirmação. Nota-se que, desde o ano de 2009, a empresa contribui com um percentual acima de 95% na geração da sua riqueza. No período analisado, a empresa contribuiu com um valor médio de 96,32%. É possível verificar, também, a diminuição na

participação da geração da riqueza pela própria empresa entre os períodos de 2009 a 2011, passando de 96,65% para 95,67%, respectivamente. Essa diminuição representou uma perda de 0,98 pontos percentuais de participação, que foram repassados para a participação de terceiros. No entanto, a partir de 2012, há a reversão na tendência de queda. Com ganho de 1,48 pontos percentuais na participação de 2013 em relação ao ano anterior, a geração da riqueza pela própria empresa atinge 97,29%, o maior percentual registrado no período analisado.

Em relação ao Grau de Recebimento de Riqueza por Transferência - GRRT, que indica o quanto terceiros contribuíram na geração da riqueza para a empresa, a relação proporcional é inversa. Desde o ano de 2009, terceiros contribuíram com um percentual acima de 2,6%. A perda de 0,98% de participação na geração das riquezas pela própria empresa refletiu-se em ganho na participação de terceiros entre os anos de 2009 e 2011, passando de 3,35% para 4,33%, respectivamente. Mas, com a recuperação da participação na geração das riquezas pela própria empresa, a participação de terceiros voltou a diminuir a partir de 2012. Atingiu 2,71% em 2013, a menor participação na série analisada. A média de participação de terceiros na geração da riqueza na Petrobrás foi de 3,68% no período.

No Gráfico 1 demonstra-se a participação na evolução da geração da riqueza no período de 2009 a 2013:

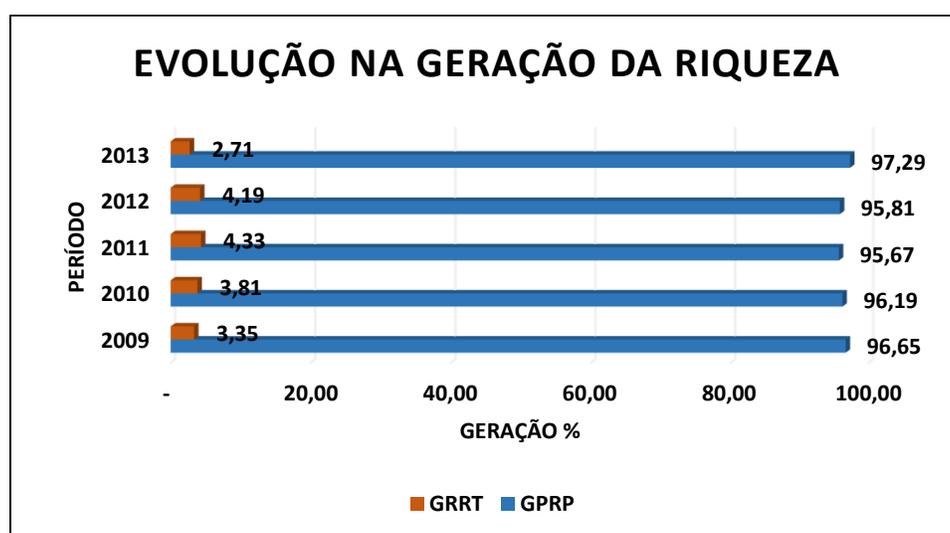


Gráfico 1: Evolução na Geração da Riqueza

Fonte: <http://investidorpetrobras.com.br>

O gráfico demonstra leve tendência na queda do GPRP até 2011. Essa tendência inverte-se em 2012, culminando com uma participação de 97,29% em 2013. Quanto ao GRRT, a relação é inversa, demonstrando tendência no aumento da participação até 2011. A partir de 2012 a participação passa a diminuir, atingindo 2,71% em 2013. Na série analisada a empresa sempre contribuiu com um percentual acima de 95% na geração da riqueza própria.

A média na participação para a formação da riquezas geradas pela Petrobrás no período de 2009 a 2013 é apresentada no Gráfico 2.

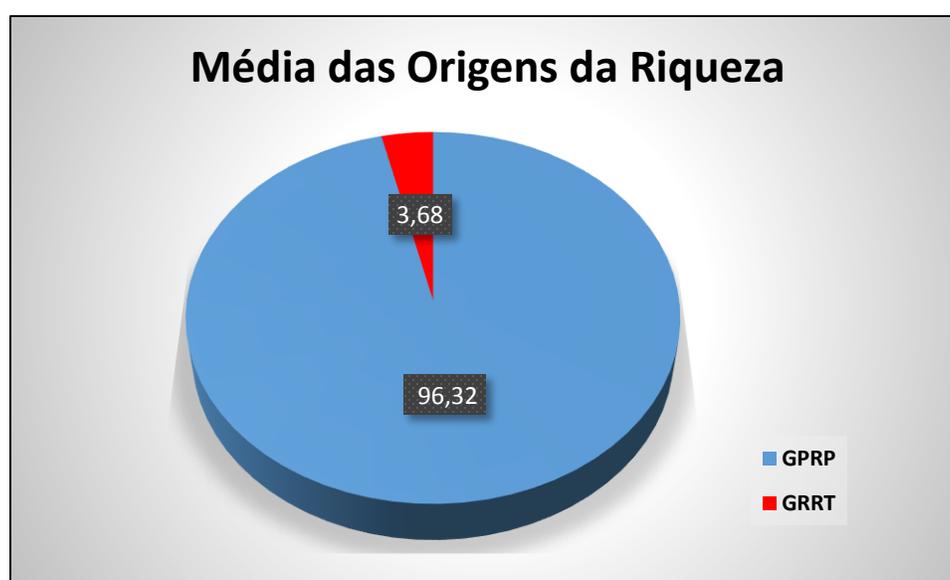


Gráfico 2: Média das Origens da Riqueza

Fonte: <http://investidorpetrobras.com.br>

O Gráfico 2 demonstra que na média da série analisada, 96,32% das riquezas geradas pela Petrobrás foi com recursos próprios e 3,68% com recursos provenientes de transferências.

Na Tabela 2 demonstra-se como ocorreu a distribuição da riqueza entre os *stakeholders* que, de forma direta ou indireta, contribuíram na sua geração, entre os períodos de 2009 a 2013.

Distribuição da Riqueza					
Período	2009	2010	2011	2012	2013
Empregados (PDVAE)	11%	13%	10%	14%	14%
Governo (PDVAG)	57%	56%	58%	58%	55%
Inst. Financeiras (PDVAIF)	8%	9%	13%	16%	19%
Acionistas (PDVAA)	8%	7%	7%	5%	5%
Lucros (PRVA)	16%	15%	12%	7%	7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Tabela 2: Distribuição da Riqueza

Fonte: <http://investidorpetrobras.com.br>

Os dados acima evidenciam uma evolução reveladora em relação à distribuição da riqueza gerada na Petrobrás, indicando o aumento o endividamento da companhia e a desvalorização do seu valor patrimonial.

Em relação aos Empregados (PDVAE), percebe-se na série analisada um aumento na distribuição da riqueza a esse grupo de participantes. Houve um incremento em 3 pontos percentuais na participação total em relação ao ano de 2009, quando possuía 11%, passando para 14% em 2013. Embora, no ano de 2010 a participação fosse de 13%, é a partir de 2012 que se verifica um aumento significativo, sobretudo se a análise comparativa for entre os anos de 2011 e 2012, com um aumento de 4 pontos percentuais. Essa variação acentuada ocorreu porque houve queda na participação entre 2010 e 2011, passando de 13% para 10% respectivamente. Em 2012, esse grupo atingiu uma participação de 14%, mantida no ano de 2013. A análise das DVAs revela que o aumento na participação é ocasionado pelo aumento na remuneração direta aos funcionários por meio de salários. A média da distribuição da riqueza no período analisado é de 12,4%.

As distribuições realizadas ao Governo (PDVAG) em forma de tributos e participações governamentais mantiveram a média de 56,8% no período de 2009 a 2013. Embora a distribuição ao governo estivesse estabilizada entre 2009 e 2012, houve uma queda em 2013, atingindo o valor de 55%. As DVAs demonstram que no ano de 2013 houve aumento nas receitas. No entanto, também houve aumento no endividamento da empresa, o que explica em parte, o motivo pelo qual a participação na distribuição da riqueza ao governo no ano de 2013 tenha sido a menor do período analisado.

As distribuições realizadas às Instituições Financeiras e aos Fornecedores (PDVAIF) demonstram como a distribuição a esse grupo de participantes tem aumentado significativamente ao longo período analisado. Ao longo desses anos a empresa está em uma curva ascendente de endividamento. Se em 2009 a participação com esse grupo era de apenas 8%, em 2013 representou 19%, um aumento de 11 pontos percentuais. Acredita-se que esse aumento se deve principalmente a elevação dos juros ocasionados pelo endividamento e das variações cambiais, que acarretaram na valorização do dólar frente ao real. A média da distribuição das riquezas para esse grupo foi de 13%.

Os Acionistas (PDVAA) tem visto sua participação diminuir na distribuição da riqueza. Ao longo do período, passou de 8% em 2009 para 5% em 2013. Esse resultado se deve a diminuição do pagamento de dividendos, conforme evidenciada pela análise das DVAs ao longo do período. A média da participação dos acionista no período foi de 6,4%.

Grande parte do endividamento está sendo financiado por uma parcela maior dos Lucros Retidos (PRVA). Em 2009, 16% de toda a riqueza distribuída era retida em forma de lucros. Esse percentual foi diminuindo ao longo desses 5 anos, passando para 15% em 2010, 12% em 2011, 7% em 2012, estabilizando nesse mesmo percentual em 2013. A média da participação dos lucros, valor esse que poderia ser reinvestido na empresa, mas que está sendo utilizada em partes para financiamento da dívida da empresa foi de 11,4%.

No Gráfico 3 mostra-se a evolução na distribuição da riqueza efetuada pela Petrobrás, no período de 2009 a 2013 entre todos os *stakeholders*:

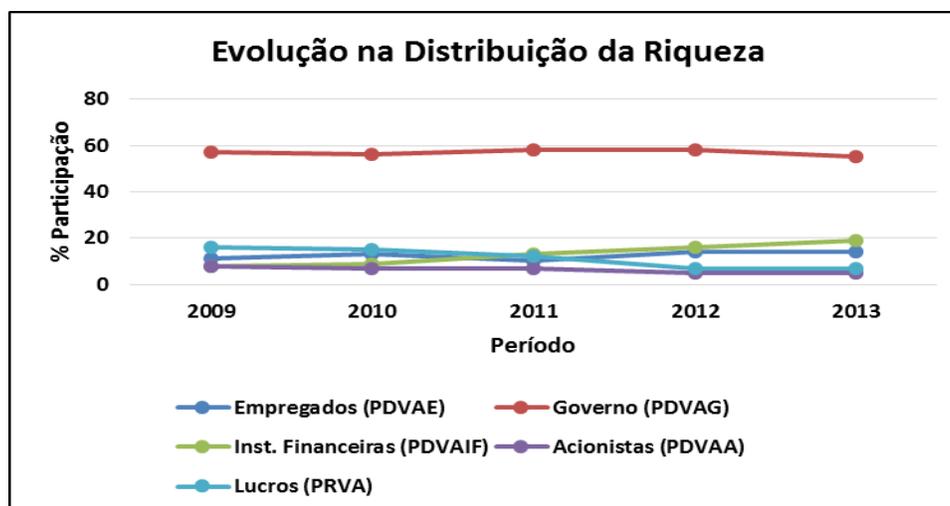


Gráfico 03: Evolução na Distribuição da Riqueza

Fonte: <http://investidorpetrobras.com.br>

O gráfico demonstra que a maior parte da riqueza é distribuída ao governo. Verifica-se, também, a tendência de queda na distribuição da riqueza para os acionistas e na retenção de lucros por parte da empresa. Em contrapartida, há tendência no aumento da distribuição da riqueza entre os empregados e, em maior grau, às instituições financeiras.

O Gráfico 4 apresenta a média na participação da distribuição das riquezas geradas pela Petrobrás no período de 2009 a 2013.

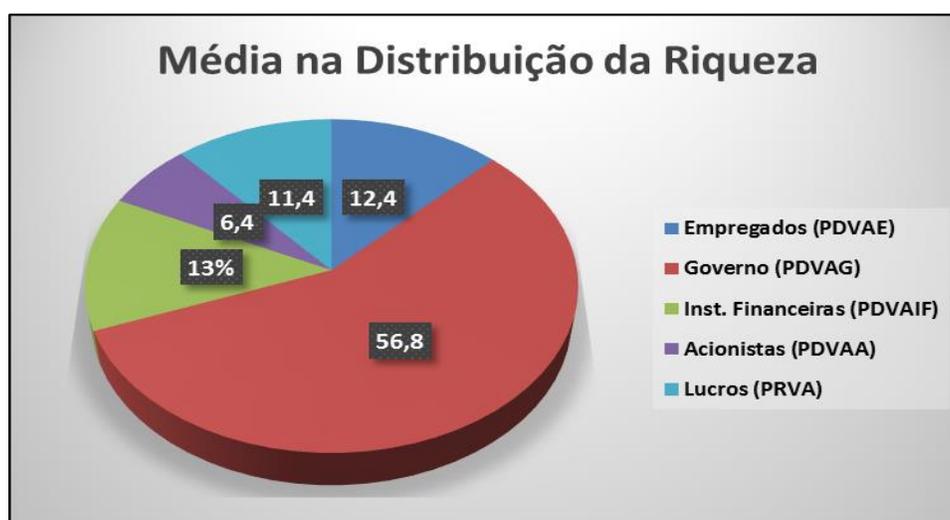


Gráfico 4: Média na Distribuição da Riqueza

Fonte: <http://investidorpetrobras.com.br>

Na média, 56,8% da distribuição da riqueza na série analisada foi direcionada ao governo, seguida de 13% às instituições financeiras, 12,4% aos empregados, 11,4% em forma de lucros retidos pela empresa e 6,4% aos acionistas.

5 CONCLUSÕES

Com o amadurecimento da sociedade, cada vez mais as organizações se veem obrigadas a atuar de modo sustentável e responsável diante desta. Sua orientação não deve mais ser embasada unicamente pelo lucro, mas devem atuar de forma positiva e benéfica no ambiente social na qual estão inseridas, contribuindo com o seu desenvolvimento. Faz parte da responsabilidade social da empresa informar aos *stakeholders* a forma como geram sua riqueza, os entes envolvidos nessa geração e como tais riquezas são distribuídas entre todos os participantes que contribuíram em sua formação, quer de forma direta ou indireta.

Para atingir esse propósito, a sociedade se organizou em criar mecanismos que pudessem mensurar a formação da riqueza, os agentes criadores e a respectiva distribuição. Surgem os estudos que definem os conceitos relacionados com a contabilidade social. A partir de então, desenvolvem-se ferramentas que mensuram e evidenciam os benefícios sociais que as empresas geram, tais como o Balanço Social, tendo com uma de suas vertentes o valor adicionado. Todas essas forças culminam com a criação de uma ferramenta capaz de mensurar a geração do valor adicionado, demonstrando de que forma ocorre a geração da riqueza e a sua distribuição: a Demonstração do Valor Adicionado.

Neste contexto, a Petrobrás, utilizando-se da Demonstração do Valor Adicionado, procura em parte cumprir com sua responsabilidade social no que tange em informar a maneira como a riqueza por ela é gerada e distribuída.

Em atendimento ao objetivo geral e aos específicos do presente estudo, e em resposta ao problema da pesquisa, as análises das demonstrações do valor adicionado no período de 2009 a 2013 evidenciaram que, na média da série histórica, 96,32% da riqueza é produzida pela própria empresa. Apenas 3,68% foi produzida por terceiros.

Em relação à distribuição dessa riqueza às partes interessadas que contribuíram em sua formação, na média da série histórica, 56,8% foram distribuídas ao governo, 13% às instituições financeiras, 6,4% aos acionistas, 11,4%

se mantiveram retidas em forma de lucro e 12,4% foram entregues aos empregados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Neirilaine Silva; MARTINS, Vidigal Fernandes; ALMEIDA, Liliane Silva; SOARES, Marlon José F. **A Utilização da Demonstração do Valor Adicionado na Análise da Produção e Distribuição de Riqueza entre os *Steakholders*; Um Estudo de Caso da Petrobrás.** RIC - Revista de Informação Contábil, v.3, n.1, p.134-148, jan./mar., 2009.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: 2004.

MONTORO FILHO, André Franco. **Contabilidade Social. Uma Introdução à Macroeconomia.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas: 1999.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **O que é RSE?** São Paulo: Instituto Ethos, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades).** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCA, Márcia Martins Mendes de. **Demonstração do Valor Adicionado. Do Cálculo da Riqueza Criada pela Empresa ao Valor do PIB.** São Paulo: Atlas, 1998.

MAZZALI, Rubens; SCHLEDER, Annibal; PEDREIRA, Eduardo Rosa. **Gestão de negócios sustentáveis.** Rio de Janeiro: FGV, 2013.

PAULANI, Leda Maria; BRAGA, Márcio Bobik. **A nova contabilidade social. Uma introdução à macroeconomia.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

RIBEIRO, Maísa de Souza. **Balanço Social: Instrumento de divulgação da interação da empresa com a sociedade.** Texto para discussão. Série Contabilidade. TD-C/6-2000. FEA/USP - Ribeirão Preto.

ROSSETTI, José Paschoal. **Contabilidade Social.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SANTOS, Ariovaldo dos. **Demonstração do Valor Adicionado. Como Elaborar e Analisar a DVA.** São Paulo: Atlas, 2003.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade Avançada e análise das Demonstrações Financeiras.** 11. ed. São Paulo: Frase Editora, 2002.

investidorpetrobras.com.br, 07/03/2014, 15:34

pt.wikipedia.org, 11/03/2014, 15:47

ANEXOS

Demonstração do Valor Adicionado Consolidado da Petrobrás – Ano 2009

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS

DFP - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS

Data-Base - 31/12/2009

Legislação Societária

EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Reapresentação Espontânea

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00951-2	PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	33.000.167/0001-01

11.01 - DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO CONSOLIDADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/12/2009	4 - 01/01/2008 a 31/12/2008	5 - 01/01/2007 a 31/12/2007
6.01	Receitas	291.314.619	315.933.330	246.107.023
6.01.01	Vendas Mercadorias, Produtos e Serviços	234.828.966	268.936.483	220.153.532
6.01.02	Outras Receitas	0	0	0
6.01.03	Receitas refs. à Constr. Ativos Próprios	56.555.744	47.163.873	26.057.647
6.01.04	Provisão/Rev. Crêds. Liquidação Duvidosa	(70.091)	(167.026)	(104.156)
6.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	(142.491.233)	(166.732.054)	(110.292.287)
6.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(25.108.234)	(40.755.903)	(29.888.395)
6.02.02	Materiais-Energia-Servs Terceiros-Outros	(63.737.001)	(52.590.649)	(42.840.479)
6.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	(1.144.312)	(2.658.224)	(480.812)
6.02.04	Outros	(52.501.686)	(70.727.278)	(37.082.601)
6.03	Valor Adicionado Bruto	148.823.386	149.201.276	135.814.736
6.04	Retenções	(14.766.789)	(11.631.984)	(10.695.826)
6.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	(14.766.789)	(11.631.984)	(10.695.826)
6.04.02	Outras	0	0	0
6.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	134.056.597	137.569.292	125.118.910
6.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	4.634.512	3.914.124	2.514.692
6.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	(84.001)	(115.790)	(367.361)
6.06.02	Receitas Financeiras	3.505.187	3.494.430	2.417.659
6.06.03	Outros	1.213.326	535.484	464.394
6.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	138.691.109	141.483.416	127.633.602
6.08	Distribuição do Valor Adicionado	138.691.109	141.483.416	127.633.602
6.08.01	Pessoal	15.657.044	14.526.830	14.163.085
6.08.01.01	Remuneração Direta	11.711.452	10.448.120	8.052.873
6.08.01.02	Benefícios	3.272.652	3.478.036	5.603.033
6.08.01.03	F.G.T.S.	672.940	600.674	507.179
6.08.01.04	Outros	0	0	0
6.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	78.133.106	85.112.615	73.919.111
6.08.02.01	Federais	53.308.976	62.625.920	50.810.506
6.08.02.02	Estaduais	24.668.235	22.338.990	22.993.351
6.08.02.03	Municipais	155.895	147.705	115.254
6.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.166.877	10.945.676	16.296.791
6.08.03.01	Juros	7.153.155	1.891.069	7.385.853
6.08.03.02	Aluguéis	6.013.722	9.054.607	8.910.938
6.08.03.03	Outras	0	0	0
6.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	31.734.082	30.898.295	23.254.615
6.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	7.194.743	7.019.261	6.361.205
6.08.04.02	Dividendos	1.140.630	2.895.445	219.352
6.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Exercício	20.646.335	23.073.066	14.931.232
6.08.04.04	Part. Não Controladores Lucros Retidos	2.752.374	(2.089.497)	1.742.826
6.08.05	Outros	0	0	0

Demonstração do Valor Adicionado Consolidado da Petrobrás – Ano 2010

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Último Exercício 01/01/2010 a 31/12/2010	Penúltimo Exercício 01/01/2009 a 31/12/2009	Antepenúltimo Exercício 01/01/2008 a 31/12/2008
7.01	Receitas	340.198.426	291.424.513	315.933.330
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	258.106.721	230.720.594	268.936.483
7.01.02	Outras Receitas	4.244.399	4.218.266	0
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	68.073.327	66.656.744	47.163.873
7.01.04	Provisão/Reversão de Crêds. Liquidação Duvidosa	-226.021	-70.091	-167.026
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-172.338.951	-142.991.371	-166.732.054
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-78.914.890	-59.998.873	-40.758.903
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-73.497.106	-64.288.715	-62.990.649
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-690.087	-1.144.312	-2.658.234
7.02.04	Outros	-19.236.769	-16.959.471	-70.727.278
7.03	Valor Adicionado Bruto	167.859.475	149.033.142	149.201.276
7.04	Retenções	-14.881.076	-14.456.514	-11.631.984
7.04.01	Depreciação, Amortização e Esvazião	-14.881.076	-14.456.514	-11.631.984
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	152.978.399	134.576.628	137.569.292
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.704.680	4.657.609	3.314.124
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	208.386	-64.806	-115.790
7.06.02	Receitas Financeiras	4.539.093	3.508.966	3.494.430
7.06.03	Outros	957.201	1.213.449	935.484
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	158.683.079	139.234.237	141.483.416
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	158.683.079	139.234.237	141.483.416
7.08.01	Pessoal	16.475.145	15.666.553	14.526.830
7.08.01.01	Remuneração Direta	13.694.616	11.711.462	10.448.120
7.08.01.02	Benefícios	4.043.233	3.282.161	3.478.036
7.08.01.03	F.G.T.S.	747.296	672.940	600.674
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	90.029.336	79.728.426	85.112.615
7.08.02.01	Federais	61.265.764	54.355.598	62.625.920
7.08.02.02	Estaduais	28.581.502	25.216.933	22.338.990
7.08.02.03	Municipais	182.070	155.895	147.705
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	14.277.152	10.495.186	10.345.676
7.08.03.01	Juros	6.611.973	4.481.464	1.891.069
7.08.03.02	Aluguéis	7.665.179	6.013.722	9.054.607
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	35.901.446	33.344.072	30.898.295
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	10.162.324	7.194.743	7.019.261
7.08.04.02	Dividendos	1.866.340	1.140.630	2.895.445
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	23.461.703	21.715.817	23.073.066
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	712.079	3.292.882	-2.089.497

Demonstração do Valor Adicionado Consolidado da Petrobrás – Ano 2011

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Demonstração do Valor Adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010

(Em milhões de reais)

	Consolidado		Controladora	
	2011	2010	2011	2010
Receitas				
Vendas de produtos e serviços e outras receitas	312.841	270.313	245.793	207.721
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	22	(207)	64	(160)
Receitas relativas à construção de ativos para uso	66.853	67.591	49.939	50.440
	<u>379.716</u>	<u>337.697</u>	<u>295.796</u>	<u>258.001</u>
Insumos adquiridos de terceiros				
Materiais consumidos	(43.220)	(38.474)	(28.200)	(23.784)
Custo das mercadorias para revenda	(52.264)	(38.963)	(40.329)	(29.621)
Energia, serviços de terceiros e outros	(70.145)	(72.724)	(54.506)	(53.958)
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(21.292)	(21.169)	(16.283)	(15.110)
Perda na recuperação de ativos	(1.824)	(690)	(744)	33
	<u>(188.745)</u>	<u>(172.020)</u>	<u>(140.062)</u>	<u>(122.440)</u>
Valor adicionado bruto	<u>190.971</u>	<u>165.677</u>	<u>155.734</u>	<u>135.561</u>
Retenções				
Depreciação, depleção e amortização	(17.739)	(14.612)	(12.902)	(10.813)
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>173.232</u>	<u>151.065</u>	<u>142.832</u>	<u>124.748</u>
Valor adicionado recebido em transferência				
Resultado de participações em investimentos	386	585	5.808	7.039
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	6.543	4.424	8.570	4.547
Aluguéis, royalties e outros	920	979	728	783
	<u>7.849</u>	<u>5.988</u>	<u>15.106</u>	<u>12.369</u>
Valor adicionado a distribuir	<u>181.081</u>	<u>157.053</u>	<u>157.938</u>	<u>137.117</u>
Distribuição do valor adicionado				
Pessoal e administradores				
Remuneração direta				
Salários	13.513	11.782	10.213	8.765
Participações nos lucros ou resultados	1.560	1.691	1.295	1.428
	<u>15.073</u>	<u>13.473</u>	<u>11.508</u>	<u>10.193</u>
Benefícios				
Vantagens	823	831	528	579
Plano de aposentadoria e pensão	1.526	1.373	1.395	1.264
Plano de saúde	2.181	1.828	1.976	1.660
	<u>4.530</u>	<u>4.032</u>	<u>3.900</u>	<u>3.503</u>
FGTS	861	745	746	648
	<u>20.464</u>	<u>18.250</u>	<u>16.153</u>	<u>14.344</u>
Tributos				
Federais*	61.098	55.512	57.033	49.571
Estaduais	36.358	28.148	22.367	15.281
Municipais	186	180	79	86
No exterior*	6.340	4.915	35	86
	<u>104.382</u>	<u>88.755</u>	<u>79.479</u>	<u>64.938</u>
Instituições financeiras e fornecedores				
Juros, variações cambiais e monetárias	13.781	6.580	8.813	7.162
Despesas de aluguel e afretamento	9.744	7.587	20.392	15.637
	<u>23.525</u>	<u>14.167</u>	<u>29.205</u>	<u>22.799</u>
Acionistas				
Juros sobre capital próprio	10.436	10.163	10.436	10.163
Dividendos	1.565	1.565	1.565	1.565
Resultado dos acionistas não controladores	(203)	692		
Lucros retidos	21.312	23.461	21.100	23.308
	<u>33.110</u>	<u>35.881</u>	<u>33.101</u>	<u>35.036</u>
Valor adicionado distribuído	<u>181.081</u>	<u>157.053</u>	<u>157.938</u>	<u>137.117</u>

* Inclui participações governamentais.

Demonstração do Valor Adicionado Consolidado da Petrobrás – Ano 2012

Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras

Demonstração do Valor Adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011

(Em milhões de reais)

	Consolidado		Controladora					
	2012	2011	2012	2011				
Receitas								
Vendas de produtos e serviços e outras receitas	353.066	312.841	282.551	245.793				
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(76)	22	(10)	64				
Receitas relativas à construção de ativos para uso	73.671	66.853	55.104	49.939				
	<u>426.661</u>	<u>379.716</u>	<u>337.645</u>	<u>295.796</u>				
Insumos adquiridos de terceiros								
Matérias-primas e produtos para revenda	(121.064)	(95.484)	(95.627)	(68.529)				
Energia, serviços de terceiros e outros	(86.634)	(70.145)	(68.067)	(54.506)				
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(21.277)	(21.292)	(19.669)	(16.283)				
Perda na recuperação de ativos	(1.747)	(1.824)	(491)	(744)				
	<u>(230.722)</u>	<u>(188.745)</u>	<u>(183.854)</u>	<u>(140.062)</u>				
Valor adicionado bruto	<u>195.939</u>	<u>190.971</u>	<u>153.791</u>	<u>155.734</u>				
Retenções								
Depreciação, depleção e amortização	<u>(21.766)</u>	<u>(17.739)</u>	<u>(15.738)</u>	<u>(12.902)</u>				
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	<u>174.173</u>	<u>173.232</u>	<u>138.053</u>	<u>142.832</u>				
Valor adicionado recebido em transferência								
Resultado de participações em investimentos	84	386	8.581	5.808				
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	7.241	6.543	7.885	8.570				
Aluguéis, royalties e outros	291	920	703	728				
	<u>7.616</u>	<u>7.849</u>	<u>17.169</u>	<u>15.106</u>				
Valor adicionado a distribuir	<u>181.789</u>	<u>181.081</u>	<u>155.222</u>	<u>157.938</u>				
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal e administradores								
Remuneração direta								
Salários	15.616	9%	13.513	7%	11.725	8%	10.213	6%
Participações nos lucros ou resultados	1.005	1%	1.560	1%	815	1%	1.295	1%
	<u>16.621</u>		<u>15.073</u>		<u>12.540</u>		<u>11.508</u>	
Benefícios								
Vantagens	937	1%	823	0%	581	0%	528	0%
Plano de aposentadoria e pensão	2.480	1%	1.526	1%	2.315	1%	1.395	1%
Plano de saúde	2.580	1%	2.181	1%	2.295	2%	1.976	2%
FGTS	1.008	1%	861	0%	880	1%	746	0%
	<u>23.626</u>	14%	<u>20.464</u>	10%	<u>18.611</u>	13%	<u>16.153</u>	10%
Tributos								
Federais*	58.228	32%	61.098	34%	52.165	34%	57.033	36%
Estaduais	39.508	22%	36.358	20%	24.699	15%	22.367	14%
Municipais	217	0%	186	0%	94	0%	79	0%
No exterior*	6.390	4%	6.340	4%	-	0%	-	0%
	<u>104.343</u>	58%	<u>103.982</u>	58%	<u>76.958</u>	49%	<u>79.479</u>	50%
Instituições financeiras e fornecedores								
Juros, variações cambiais e monetárias	18.394	10%	13.781	8%	11.575	7%	8.813	6%
Despesas de aluguéis e afretamento	14.467	6%	9.744	5%	27.183	18%	20.392	13%
	<u>32.861</u>	16%	<u>23.525</u>	13%	<u>38.758</u>	25%	<u>29.205</u>	19%
Acionistas								
Juros sobre capital próprio	8.876	5%	10.436	6%	8.876	6%	10.436	7%
Dividendos	-	0%	1.565	1%	-	0%	1.565	1%
Resultado dos acionistas não controladores	(223)	0%	(203)	0%	-	0%	-	0%
Lucros retidos	12.306	7%	21.312	12%	12.019	7%	21.100	13%
	<u>20.959</u>	12%	<u>33.110</u>	19%	<u>20.895</u>	13%	<u>33.101</u>	21%
Valor adicionado distribuído	<u>181.789</u>	100%	<u>181.081</u>	100%	<u>155.222</u>	100%	<u>157.938</u>	100%

(*) Inclui participações governamentais.

Demonstração do Valor Adicionado Consolidado da Petrobrás – Ano 2013

Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras

Demonstração do Valor Adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (Em milhões de reais, exceto quando indicado ao contrário)

	Consolidado		Controladora					
	2013	2012	2013	2012				
Receitas								
Vendas de produtos e serviços e outras receitas	387.775	353.066	309.058	282.551				
Perdas em créditos de liquidação duvidosa	(157)	(76)	(60)	(10)				
Receitas relativas à construção de ativos para uso	91.340	73.671	68.620	55.104				
	478.958	426.661	377.618	337.645				
Insumos adquiridos de terceiros								
Matérias-primas e produtos para revenda	(129.705)	(114.152)	(98.056)	(88.715)				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(107.368)	(93.546)	(87.702)	(74.979)				
Créditos fiscais sobre insumos adquiridos de terceiros	(23.021)	(21.277)	(21.469)	(19.669)				
Perda na recuperação de ativos	(2.508)	(1.747)	(324)	(491)				
	(262.602)	(230.722)	(207.551)	(183.854)				
Valor adicionado bruto	216.356	195.939	170.067	153.791				
Retenções								
Depreciação, depleção e amortização	(28.467)	(21.766)	(21.474)	(15.738)				
Valor adicionado líquido produzido pela Companhia	187.889	174.173	148.593	138.053				
Valor adicionado recebido em transferência								
Resultado de participações em investimentos	1.095	84	14.094	8.581				
Receitas financeiras - inclui variações monetária e cambial	3.911	7.241	5.536	7.885				
Aluguéis, royalties e outros	226	291	749	703				
	5.232	7.616	20.379	17.169				
Valor adicionado a distribuir	193.121	181.789	168.972	155.222				
Distribuição do valor adicionado								
Pessoal e administradores								
Remuneração direta								
Salários	17.658	9%	15.616	9%	13.422	8%	11.725	8%
Participações nos lucros ou resultados	1.102	1%	1.005	1%	908	1%	815	1%
	18.760	10%	16.621	10%	14.330	9%	12.540	9%
Benefícios								
Vantagens	1.070	-	937	1%	702	-	581	-
Plano de aposentadoria e pensão	4.107	2%	2.480	1%	3.800	2%	2.315	1%
Plano de saúde	2.474	1%	2.580	1%	2.258	1%	2.295	1%
	7.651	3%	5.997	3%	6.760	3%	5.191	2%
FGTS	1.139	1%	1.008	1%	1.005	1%	880	1%
	27.550	14%	23.626	14%	22.095	13%	18.611	12%
Tributos								
Federais*	55.600	29%	58.228	32%	49.795	29%	52.165	34%
Estaduais	43.415	22%	39.508	22%	27.320	16%	24.699	16%
Municipais	247	-	217	-	104	-	94	-
No exterior*	6.796	4%	6.390	4%	-	-	-	-
	106.058	55%	104.343	58%	77.219	45%	76.958	50%
Instituições financeiras e fornecedores								
Juros, variações cambiais e monetárias	18.613	10%	18.394	10%	14.147	8%	11.575	7%
Despesas de alugueis e afretamento	17.893	9%	14.467	6%	32.103	20%	27.183	18%
	36.506	19%	32.861	16%	46.250	28%	38.758	25%
Acionistas								
Dividendos e/ou Juros sobre capital próprio	9.301	5%	8.876	5%	9.301	6%	8.876	5%
Resultado dos acionistas não controladores	(563)	-	(223)	-	-	-	-	-
Lucros retidos	14.269	7%	12.306	7%	14.107	8%	12.019	8%
	23.007	12%	20.959	12%	23.408	14%	20.895	13%
Valor adicionado distribuído	193.121	100%	181.789	100%	168.972	100%	155.222	100%

⁽¹⁾ Inclui participações governamentais.